

CARACTERÍSTICAS DAS INTERNAÇÕES POR APENDICITE NO ESTADO DE MATO GROSSO

Ageo Mário Cândido da Silva^{1,2}; Bárbara Alencar Ramalho³; Bruno Alexander Barbosa³; Bruno Bernardo Cunha dos Santos³; Hugo Dias Hoffmann Santos^{2,4}; Millena Abe Botof³.

1. Doutor em Saúde Pública e Meio Ambiente pela Fundação Oswaldo Cruz (2010).
2. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
3. Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
4. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso (2012).

O apêndice é um divertículo verdadeiro normal do ceco. Como qualquer divertículo, é propenso a inflamação aguda e crônica, e sua agudização é relativamente comum. A apendicite resulta de um processo mecânico de obstrução da luz do apêndice, sendo esta, a causa mais comum de dor abdominal aguda que requer intervenção cirúrgica. Seu diagnóstico e o tratamento cirúrgico precoce influem diretamente no prognóstico dessa patologia. Variando de uma intervenção cirúrgica simples, nas primeiras 24 horas, tornando-se complexa após as primeiras 48 horas. O objetivo geral do presente trabalho é descrever o perfil das internações por apendicite no estado de Mato Grosso.

Trata-se de um estudo transversal de dados secundários, referentes ao mês de janeiro de 2016, obtidos do banco de dados do Sistema de Informação Hospitalar. A variável dependente foi internação por apendicite, dicotomizada em sim/não. As seguintes variáveis explicativas foram selecionadas: sexo (masculino/feminino), região de residência (grande Cuiabá e interior), faixa etária (crianças/adultos) de acordo com a definição da OMS.

A partir dos dados obtidos observamos que o número de pacientes internados por apendicite, no estado de Mato Grosso, foi estatisticamente maior no sexo masculino do que no feminino ($p < 0,001$), assim como, foi estatisticamente maior em crianças do que em adultos ($p < 0,001$). Ademais, notou-se que o tempo de internação por outras causas, em janeiro de 2016, foi estatisticamente maior do que em pacientes com apendicite ($p=0,0024$). Outrossim, a idade média dos pacientes internados por outras causas foi estatisticamente maior do que por apendicite ($p<0,001$). Além disso, o custo médio de internação por outras causas foi estatisticamente maior do que por apendicite ($p=0,036$). Tendo em vista o tempo médio de internação de pacientes, observou-se uma relação estatística maior para outras causas do que para apendicite como causa ($p=0,002$). Ademais, notamos que o tempo médio de internação por apendicite em crianças foi estatisticamente maior do que em adultos ($p=0,018$).

Com os dados coletados não foi possível estabelecer uma relação estatística entre a região de origem dos pacientes, sendo grande Cuiabá ou interior ($p=0,099$). Conclui-se que a apendicite é uma doença mais prevalente no sexo masculino e em crianças, com tempo médio de permanência hospitalar maior do que internações por outras causas, gerando assim maior custo aos cofres públicos.